

Programa de Educação Previdenciária

Capef promove curso de Educação Financeira

A Capef, em parceria com a BMF&Bovespa, promoverá o curso Educação Financeira nos dias 27 e 28 de setembro de 2010, das 14h às 17h, no auditório do Edifício Paulo Aguiar Frota (Avenida Santos Dumont, nº 771, Fortaleza – CE).

O curso será ministrado pelo professor Roger Castelo, mestre em Administração de Empresas e consultor da BM&F BOVESPA.

A iniciativa faz parte do Programa de Educação Previdenciária da Capef, que visa a oferecer uma formação complementar aos Participantes e Beneficiários apresentando conceitos e métodos de educação financeira e previdenciária através dos canais de comunicação da Entidade.

Além dos eventos presenciais, a Capef mantém seções especiais dedicadas à temática no jornal Acontece e no endereço [www.capef.com.br/externa/Educacao-](http://www.capef.com.br/externa/Educacao-Previdenciaria.aspx)

Previdenciaria.aspx com notícias, entrevistas, artigos e programação de cursos em todo o país.

O Programa de Educação Previdenciária atende ao disposto na Portaria MPS nº 418/2008, que tem como objetivo promover e fomentar a cultura previdenciária e financeira no país, ampliando o conhecimento do cidadão através de iniciativas das entidades fechadas de previdência complementar.

Inscrições

Os interessados em participar do curso de Educação Financeira deverão entrar em contato com a Capef pelos telefones (85) 4008-5739 e (85) 4008-5835 ou pelo e-mail comunicacao@capef.com.br para confirmar a presença no evento.

Certificação

Os participantes receberão um certificado do curso de Educação Financeira emitido pela BM&F Bovespa com carga horária de seis horas.

Conteúdo Programático

- » A importância da educação financeira
- » Como a moeda é usada na economia
- » O que é risco?
- » Noções sobre o SFN
- » Os juros
- » O que é inflação?
- » O orçamento pessoal e familiar
- » Como fazer para que sobre dinheiro
- » O que fazer com o dinheiro que sobra
- » Aposentadoria
- » Planejando a educação dos filhos
- » A importância do mercado de ações para a economia
- » Você pode ser um dos novos sócios dessas empresas



Curso de Educação Financeira

Inscreva-se! Vagas limitadas!

27 e 28 de setembro de 2010
das 14h às 17h
Auditório da Capef

Bons resultados no 1º semestre de 2010



Jurandir Mesquita
Diretor de Administração e Investimentos

A definição do objetivo a ser alcançado, relativo ao trinômio retorno, risco e liquidez, deve ser o primeiro passo que um investidor deve dar ao planejar a aplicação dos seus recursos disponíveis. Adequar este objetivo às opções de investimento oferecidas pelo mercado é o segundo passo. Estas são regras básicas de Educação Financeira e valem para um pequeno poupador, um grupo de poupadores e também para uma Entidade Fechada de Previdência Complementar. No caso de

uma EFPC, o objetivo é o pagamento dos benefícios, nos valores e datas estabelecidos no regulamento do plano previdenciário. Com base neste objetivo, no final de 2009, a CAPEF definiu uma Política de Investimentos, aprovada pelo seu Conselho Deliberativo. Foram as premissas desta Política que permitiram que os recursos do Plano BD apresentassem no primeiro semestre de 2010 uma rentabilidade de 7,231%, ficando acima da meta atuarial para o período, que era de 6,366%. O resultado do Plano BD, administrado pela CAPEF, também superou a rentabilidade dos planos administrados pelas demais EFPC que apresentaram uma rentabilidade média de apenas

2% no primeiro semestre deste ano. Já o Plano CV I deverá ter a sua primeira Política de Investimentos definida ainda este ano.

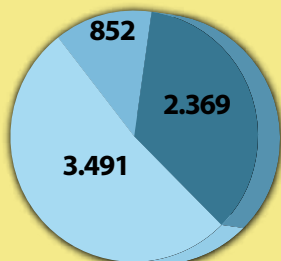
Para que os participantes novos e antigos acompanhem o desempenho do seu plano de benefícios, assim como ter uma administração adequada do seu próprio orçamento, recomenda-se o conhecimento básico de previdência e de finanças. Pensando nisto, a CAPEF desenvolveu um Programa de Educação Financeira e Previdenciária com evento presencial em sua sede que ocorrerá nos dias 27 e 28 de setembro. Inscreva-se, participe e acompanhe mais de perto os investimentos do seu plano.

Resultados

Plano BD

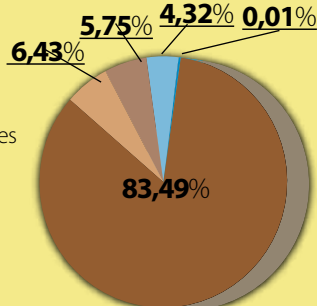
Quantidade de Participantes

- Ativos
- Aposentados
- Pensionistas
- Total 6.712**



Distribuição dos investimentos

- Renda Fixa
- Renda Variável
- Imóveis
- Operações com Participantes
- Investimentos Estruturados



Patrimônio: R\$ 2,25 bilhões

Rentabilidade dos Investimentos

| Discriminação | | Julho 2010 | Acumulado 2010 |
|--|-------------------|---------------|----------------|
| Rentabilidade dos investimentos | Obtida | 1,498% | 8,837% |
| | Meta Atuarial (*) | 0,440% | 6,834% |
| Percentual de Reajuste Previsto para Jan/2011 (**) | | 100% | - |

* INPC + 6% ao ano. Cálculo feito com base no número de dias úteis.

(**) Percentual sobre a previsão de variação anual do INPC, não podendo ser inferior a 30% desse índice.

Resultado Atuarial valores em R\$ mil

| Demonstração | Julho 2010 |
|---|------------------|
| Patrimônio Líquido garantidor das Provisões Matemáticas (A) | 2.197.865 |
| Provisões Matemáticas (B) | 2.136.713 |
| Situação Atuarial (A-B) (-) déficit (+) superávit | 61.152 |

(B) Valor presente dos compromissos previdenciais futuros (passivo atuarial).

Plano CV I

Quantidade de Participantes: 2.797

Patrimônio: R\$ 1,32 milhão, 100% alocado em renda fixa

Rentabilidade dos Investimentos

| Discriminação | Julho 2010 | Acumulado 2010 |
|--|---------------|----------------|
| Rentabilidade dos Investimentos ⁽¹⁾ | 0,577% | 1,818% |
| Variação da cota previdenciária ⁽²⁾ | 0,384% | 1,166% |
| Meta Atuarial ⁽³⁾ | 0,479% | 1,265% |

Observações:

(1) O Plano CV I foi iniciado no dia 19 de maio de 2010;

(2) Diferença entre a rentabilidade dos investimentos e variação da cota previdenciária: A variação do valor da cota previdenciária difere da rentabilidade dos investimentos, especialmente no início do plano, em função do descasamento de datas relativo à conversão dos aportes em cotas. Ou seja, os aportes são realizados na data própria para recebimento de obrigações dos Patrocinadores e Participantes, em geral dia 19 de cada mês, e o valor da cota utilizado na conversão desses valores é o apurado no primeiro dia útil de cada mês, gerando uma defasagem da ordem de 19 dias. Como os valores de aportes ainda são altos em relação ao patrimônio do plano, o impacto acaba ficando mais visível. A tendência é que o peso dos aportes diminua e, conseqüentemente, a diferença entre a variação do valor da cota previdenciária e a rentabilidade dos investimentos também reduza.

(3) IPCA + 5,5% ao ano. Cálculo feito com base no número de dias úteis.

Mais vagas para idosos e portadores de deficiência



Desde o dia 16 de agosto, os idosos e portadores de deficiência são beneficiados com mais vagas no estacionamento rotativo da Capef, localizado à Rua Nogueira Acioly.

Após a solicitação feita ao Núcleo de Trânsito da

AMC (NUTRAN), a Capef obteve a regulamentação das vagas exclusivas para idosos e portadores de deficiência, conforme especificado abaixo:

- **3 vagas para idosos;**
- **2 vagas para pessoas portadoras de deficiência;**
- 3 vagas para veículos automotores particulares.

As vagas em destaque são regulamentadas pelas Resoluções nº 303 e 304/2008, do Conselho Nacional de Trânsito, que estabelecem a utilização de vagas de estacionamento público destinadas exclusivamente a veículos conduzidos por idosos ou que transportem pessoas portadoras de deficiência e com dificuldade de locomoção.

Para utilização das vagas exclusivas é necessária a apresentação da credencial emitida pelo órgão ou entidade executiva de trânsito do município de domicílio da pessoa a ser credenciada, que será válida em todo o território nacional.

Confira na tabela os documentos necessários para a solicitação do documento:

| DOCUMENTOS PARA SOLICITAÇÃO DE CREDENCIAL | |
|--|---|
| No caso de o idoso/deficiente ser o condutor | No caso de o idoso/deficiente não ser o condutor |
| Carteira de Habilitação | RG |
| Comprovante de Residência | CPF |
| Laudo médico, no caso de deficientes | Laudo médico, no caso de deficientes |
| - | Comprovante de Residência |

FIQUE ATENTO!

A utilização das vagas em desacordo com as normas será considerada infração leve, que prevê multa de R\$ 53,21, três pontos na Carteira Nacional de Habilitação e a remoção do veículo.

FALA, APOSENTADO!

“Em meados de 2009, entrei em contato com esta Ouvidoria para questionar sobre o estacionamento preferencial, já que tenho um veículo adaptado. Com satisfação, estive esta semana na sede da nossa Caixa e vi, além de vagas preferenciais bem sinalizadas, outras destinadas aos idosos. Quero parabenizar a CAPEF (Ouvidoria) por esta iniciativa que só contribui para nosso bom atendimento.”

Suetonio Portto - Participante Assistido da Capef

Investimentos

Rentabilidade do Plano BD supera meta atuarial no 1º semestre

Apesar da instabilidade do mercado financeiro e da variação negativa de 11,16% acumulada pela Bovespa no primeiro semestre de 2010, o Plano BD, administrado pela Capef, obteve rentabilidade de 7,231%, ficando acima da meta atuarial para o período¹, que era de 6,366% e superando os resultados obtidos pelos demais fundos de pensão que, segundo reportagem publicada na revista Exame, renderam apenas 2% no mesmo período.

Os ganhos em Renda Fixa, que representam 84,17% dos recursos do Plano BD, foram de 8,422%, superando em dois pontos percentuais a meta atuarial. Esse desempenho é justificado principalmente pela rentabilidade dos títulos de longo prazo indexados à inflação que compõem esta carteira.

A Carteira de Renda Variável, com 5,91% dos recursos, obteve um desempenho negativo de 7,256%, resultado ocasionado principalmente pela variação negativa da bolsa de valores. Mesmo com esse resultado, as perdas da carteira de renda variável do Plano BD foram inferiores as do IBX, que fechou em - 13,271% no período.

A Carteira de Imóveis, com 5,52% dos recursos, apresentou rentabilidade acumulada de 9,182%, superior à meta atuarial em 2,81 pontos percentuais, impulsionada pelas novas locações, renovações contratuais e reavaliações dos imóveis.

A Carteira de Operações com Participantes, com 4,39% dos recursos do plano e composta pelos segmentos de empréstimo e financiamentos imobiliários, apresentou rentabilidade semestral de 7,63%.

¹ Dados dos investimentos referentes ao mês de junho/2010.

Entenda as diferenças entre os planos de benefícios da Capef

As entidades fechadas de previdência complementar podem administrar três tipos de planos de benefícios: plano de benefício definido (BD), plano de contribuição definida (CD) e plano de contribuição variável (CV).

A Capef administra atualmente dois planos de benefícios previdenciários: Plano BD, fechado para ingresso de novos participantes desde 1999, e Plano CV I, aprovado pela Superintendência Nacional de Previdência Complementar – PREVIC em 26 de março de 2010.

O Plano de Benefícios Definidos conta com 6.712 parti-

cipantes (pos. jul/2010). Já o Plano CV I, contabiliza 2.797 participantes desde o seu lançamento.

Cada plano de benefícios possui seus próprios procedimentos contábeis, estratégias de alocação dos investimentos, regras de cálculo dos benefícios e metas atuariais, obedecendo às regras dos respectivos normativos.

Na tabela abaixo, apresentamos as principais diferenças entre os planos administrados pela Capef, no que se refere aos tópicos acima mencionados.

| Diferenças entre os Planos da Capef | |
|---|---|
| Plano BD | Plano CV I |
| Fechado para o ingresso de novos Participantes desde 1999. | Aberto para o ingresso de funcionários do BNB e da Capef sem cobertura previdenciária e Participantes do Plano BD contribuintes ou que tenham encerrado as suas contribuições em período inferior a 120 dias. |
| Meta Atuarial: INPC + 6% a.a | Meta atuarial: IPCA + 5,5% a.a |
| Estratégia de investimento conservadora com a maior parte dos recursos alocada em renda fixa. | Estratégia de investimento mais arrojada com recursos aplicados em renda fixa, renda variável e investimentos estruturados. |
| Oferece benefícios vitalícios reajustáveis de acordo com as regras do regulamento. | Oferece benefícios vitalícios reajustáveis de acordo com as regras do regulamento. |

O gerente de Investimentos Mobiliários, Marcelo D'Agostino esclarece que cada plano possui uma meta atuarial¹. A meta do Plano de Benefícios Definidos (BD) é equivalente a 6% ao ano mais a inflação medida pelo INPC.

Em virtude da maturidade do Plano, os recursos do BD seguem um perfil mais conservador, com a maior parte alocada em renda fixa. "Basicamente, 82% dos recursos do Plano BD estão alocados em títulos que acompanham o índice de inflação IPCA, acrescido de uma taxa de juros reais acima da meta e apenas 6% destes estão aplicados em ações", explica.

O Plano CV I adota como meta atuarial o IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) + 5,5% a.a. Segundo D'Agostino, essa escolha deve-se ao fato de que a rentabilidade dos títulos do governo de longo prazo está atrelada ao índice de inflação oficial do governo (IPCA), tornando mais fácil aliar a aplicação dos recursos às obrigações da Entidade.

D'Agostino complementa que durante a fase inicial, enquanto o plano CV ainda não possui um patrimônio suficiente para a abertura de um fundo de investimento próprio, a gestão dos recursos adotará a mesma estratégia do Plano BD. Posteriormente, com a abertura de um fundo exclusivo, será adotada uma nova estratégia compatível com a meta atuarial de IPCA + 5,5% a.a.

A abertura do fundo de investimento do Plano CVI deverá ocorrer até o final deste ano, após a definição da Política de Investimentos em conjunto com a Diretoria Executiva e o Conselho Deliberativo da Capef.

Procedimentos contábeis distintos

Em cumprimento à norma legal e prezando pelos princípios da boa governança, a Capef contabiliza de forma segregada os recursos do Plano BD e do Plano CVI.

Segundo a Gerente Administrativa Financeira da Capef, Liliam Rodrigues, cada plano de benefícios possui a sua identidade própria quanto aos aspectos cadastrais, regulamentares, atuariais, contábeis e de investimentos como forma de evitar que os recursos de um plano de benefícios respondam por obrigações de outro plano administrado pela mesma entidade, garantindo segurança aos seus participantes.

Para assegurar o cumprimento da legislação vigente e conferir segurança jurídica, a Previc mantém um Cadastro Nacional de Plano de Benefícios (CNPB), responsável pela emissão de uma identidade própria para cada plano.

Os Planos BD e CV I da Capef possuem formatação e demonstrações contábeis distintas, estando cadastrados junto ao CNPB.

¹ Entende-se por meta atuarial, o percentual mínimo esperado de rentabilidade dos investimentos do plano para garantir o cumprimento dos compromissos futuros

Educação Previdenciária: Órgãos de Fiscalização

O Poder Público, com o objetivo de proteger os interesses dos Participantes, deve regular o mercado de Previdência Complementar, determinando padrões mínimos de segurança econômico-financeira e atuarial para os planos de benefícios, atribuições que se somam à obrigação de fiscalizar os fundos de pensão.

No caso específico dos planos operados por entidades fechadas de previdência complementar, o responsável pela sua fiscalização é a Superintendência Nacional de Previdência Complementar – PREVIC, criada pela Lei Nº 12.154, de 23 de dezembro de 2009.

A PREVIC, autarquia de natureza especial, dotada de autonomia administrativa e financeira e patrimônio próprio, vinculada ao Ministério da Previdência Social, com sede e foro no Distrito Federal e atuação em todo o território nacional, responde pela fiscalização e supervisão das atividades das entidades fechadas de previdência complementar (EFPC's) e pela execução das políticas para o regime de previdência complementar operado por estas instituições, observadas as disposições constitucionais e legais aplicáveis.

A PREVIC é administrada por uma Diretoria Colegiada composta por um Diretor-Superintendente e quatro Diretores. Constituída por cinco membros, tem a seguinte composição:

- » Diretor-Superintendente
- » Diretor de Análise Técnica
- » Diretor de Fiscalização
- » Diretor de Assuntos Atuariais, Contábeis e Econômicos
- » Diretor de Administração.

As atribuições da PREVIC são:

- » Autorização (aprovar prévia e expressamente alguns atos das EFPCs);
- » Fiscalização (atuar como órgão fiscalizador do sistema de previdência complementar fechada);
- » Normatização (propor normas, secretariar o CGPC e regulamentar suas resoluções);
- » Cadastro (manter cadastros de EFPCs, de planos – CNPB, de dirigentes, de patrocinadores etc.)

A fiscalização dos fundos de pensão também envolve órgãos internos e externos, como por exemplo:

- » Conselho Fiscal da Entidade, cujos membros são indicados pelos Patrocinadores e pelos Participantes;
- » Patrocinadores que possuem a obrigatoriedade de realizar auditorias na entidade;
- » Auditores independentes, cuja contratação deve ser feita pela entidade anualmente com a finalidade de atestar a exatidão das demonstrações contábeis, de forma a verificar se elas espelham a real situação patrimonial da entidade; e
- » Controles internos. Cada fundo de pensão deve desenvolver e implantar mecanismos próprios de controles internos para melhor gerenciar os riscos inerentes às suas atividades.

Outros mecanismos favoráveis a boa gestão dos fundos de pensão são a previsão legal de responsabilidade civil para os seus dirigentes e as exigências de governança corporativa que inserem regras de participação e de transparência, sobretudo com a democratização de informações relativas à gestão dos planos, como política de investimentos e avaliação do passivo.

Fonte: Ministério da Previdência Social.

Acompanhe a gestão do seu plano



Na Capef, as informações sobre os planos de benefícios são divulgadas de forma regular através de relatórios, informativos mensais, newsletters, sites e redes sociais com o objetivo de manter os Participantes atualizados em relação aos seus planos de previdência.

Os resultados dos investimentos dos planos de benefícios administrados pela Capef podem ser acompanhados no site www.capef.com.br na aba Investimentos/Desempenho dos Investimentos ou na seção do Jornal Acontece intitulada Resultados.

A fiscalização dos fundos de pensão não é feita somente por órgão público, mas também por órgãos internos e externos, como o Conselho Fiscal da Entidade, Patrocinadores, Auditores independentes e Controles internos.

UM POEMA DE ALBERTO OLIVEIRA

Minha Amazônia é aqui

Verde eu te quero aqui
Ali é muito distante...
Ipês roxos, amarelos,
Céu na cor de diamante
Com leve azul por do sol
Sonhando noite brilhante...

Verde eu te quero aqui
Sem tanto carnaval...
Um mar de folhas voando
Sem que se chegue ao final
Só minha palavra cega
Buscando bússola e sinal...

Verde eu te quero aqui
Como a seiva e a semente...
Tua lembrança e saudade
Guardadas na minha mente
Baraúna e aroeira
Em foto de antigamente...

Verde eu te quero aqui
Juazeiro e jatobá...
Sussurro de riachinho
Canários no seu cantar
Criança se lambuzando
Sapoti, pinha, cajá...

Verde eu te quero aqui
Pelas estrelas voando...
É ante à devastação
Termino o vôo chorando

Foto: Lena Maia



» Alberto Oliveira, Participante Assistido da Capef.

“Sou médium da natureza
Com meu verso amargurando”*
(* Federico Garcia Lorca)

Verde eu te quero aqui
Preciso te respirar...
Verde vida para sempre
Verde vento pelo ar
Na distante Amazônia
E aqui no meu lugar...

Verde eu te quero aqui
Para o meu pranto acabar...
Relendo Garcia Lorca
Com o seu verso a chorar
De árvore triste lembrando
E folhas murchas voando
Sem frutos no seu pomar...

Expediente

Diretor-Presidente Francisco José Araújo Bezerra - **Diretor de Administração e Investimentos** José Jurandir Bastos Mesquita - **Diretor de Previdência** Rômulo Pereira Amaro - **Ouvidoria** Zilana Ribeiro - **Coordenação** Raquel Ribeiro - **Jornalista responsável** Gerlene Cruz, Mtb CE 2206 JP - **Redação** Juliana Cavalcante e Gerlene Cruz - **Projeto Gráfico** Michel Calvet - **Diagramação** Suzanny Câmara
Relacionamento com Participantes: **0800 - 9705775** - Tiragem: 4.700 exemplares